

Relatório Evangélicos

Casa Galileia + DX

Narrativas evangélicas e contexto eleitoral

Este relatório apresenta uma análise das principais narrativas em circulação nas redes sociais sobre as fronteiras entre religião e política, com foco no ecossistema evangélico.

Período da análise: Publicações realizadas entre 03 a 16 de agosto de 2026.

Highlights

1. Proteção de crianças e adolescentes vira campo de disputa política e moral

Casos de violência, segurança digital e proteção da infância mobilizaram fortemente perfis evangélicos de diferentes campos políticos. Embora exista convergência em torno da necessidade de proteção de crianças e adolescentes, os enquadramentos divergem: à esquerda, prevalecem abordagens ligadas a políticas públicas e direitos; à direita, episódios de grande repercussão são frequentemente associados à segurança pública, ao punitivismo e ao anti-lulismo. O período também registrou circulação de informação falsa relacionando um assassinato de duas crianças à “saidinha” de presos.

2. Dia dos Pais reforça narrativa de Jair Bolsonaro como vítima de injustiça

A impossibilidade de visitas dos filhos a Jair Bolsonaro foi amplamente mobilizada por perfis da direita evangélica para apresentá-lo como um pai injustiçado e vítima de abuso de poder. A narrativa aproximou linguagem familiar, referências à justiça divina e ataques ao ministro Alexandre de Moraes, chegando a comparar a situação de Bolsonaro à concessão de benefícios a pessoas privadas de liberdade.

3. Otoni de Paula expõe fissuras e novos limites do conservadorismo cristão

A criação do movimento “Direita com Lula” transformou Otoni de Paula em alvo de forte reação dentro da própria direita evangélica. Acusações de apostasia, traição aos valores cristãos e associação ao socialismo mostram como divergências eleitorais passam a ser convertidas em julgamentos sobre a própria legitimidade religiosa dos atores. O episódio evidencia uma possível intensificação das disputas internas no campo conservador cristão.

4. Campanha eleitoral intensifica disputa sobre quem pode representar o “voto cristão”

Com o início oficial das campanhas, crescem os conteúdos que reivindicam a participação política das igrejas e, ao mesmo tempo, questionam a autenticidade religiosa de candidatos e figuras públicas. João Campos, Eliziane Gama e Kleber Lucas foram alvos de acusações de oportunismo ou de serem “falsos cristãos”, revelando que a identidade evangélica passa a funcionar também como mecanismo de legitimação — ou exclusão — na competição eleitoral.

5. Conservadorismo religioso incorpora a linguagem da proteção das mulheres

As pautas de gênero e sexualidade seguem marcadas pela defesa de modelos tradicionais de família e moral sexual, mas o período mostra uma inflexão importante: lideranças evangélicas conservadoras passaram a estabelecer limites mais explícitos para ideias de submissão feminina e autoridade masculina. Falas de Ana Paula Valadão e Helena Raquel rejeitando violência e coerção dentro do casamento indicam uma crescente apropriação da linguagem de proteção das mulheres sem, necessariamente, abandonar referenciais tradicionais de gênero.

6. Esquerda evangélica entra de forma mais direta na disputa eleitoral

Os perfis da esquerda evangélica avançaram de uma atuação predominantemente voltada à interpretação da conjuntura para uma mobilização eleitoral mais explícita. As 50 publicações de maior alcance somaram 2,23 milhões de interações, com destaque para Benedita da Silva, Carlos Bezerra Jr., André Janones e Marina Silva. Fé, democracia, justiça social,

proteção das famílias e combate ao fundamentalismo aparecem cada vez mais articulados às candidaturas e à reeleição de Lula.

7. Campanha eleitoral aumenta a concentração de engajamento nas lideranças políticas de direita

O lançamento oficial das candidaturas elevou significativamente o volume de interações de atores políticos já consolidados no ecossistema monitorado. Flávio Bolsonaro alcançou 9,58 milhões de interações no período, enquanto uma única publicação de Nikolas Ferreira superou 3,2 milhões. Mesmo com a entrada de Benedita da Silva entre os principais nomes do ranking, a presença da direita permanece amplamente dominante entre as lideranças políticas de maior engajamento.

8. Desinformação e discursos de ameaça ganham novos objetos

Narrativas conspiratórias sobre uma possível intervenção dos Estados Unidos nas eleições brasileiras foram alimentadas por uma imagem produzida por inteligência artificial e repercutidas por influenciadores evangélicos, enquanto conteúdos anti-Islã passaram a deslocar o foco da “perseguição aos cristãos” para a Europa e para uma suposta ameaça de “islamização” do Brasil. Nos dois casos, acontecimentos externos são incorporados a repertórios de medo, ameaça e conflito civilizacional que já circulam no ecossistema conservador religioso.

Temas em destaque no segmento evangélico

- Disputas pela pauta da proteção de crianças e adolescentes

A repercussão nacional de casos envolvendo crianças e adolescentes provocou intensas disputas nas redes evangélicas, recebendo grande quantidade de



interações tanto à direita como à esquerda ao longo do período analisado. Ao mobilizarem diferentes pautas em torno da proteção à infância, lideranças políticas intensificaram seus conteúdos a respeito e demarcaram **defesas por pautas opostas umas às outras**, mesmo se tratando de um mesmo grupo.

Perfis vinculados ao campo da esquerda, como o de [Benedita da Silva](#), repercutiram a pauta do **endurecimento de leis pelo Presidente Lula que tratam de violência sexual contra crianças e**

adolescentes nas redes. Já [Carlos Bezerra Jr.](#) abordou a pauta em caminho semelhante, manifestando-se contra o caso noticiado em diversos jornais de um “ex-ator da Globo” que havia **abusado sexualmente de uma criança autista**.

No campo da direita evangélica, as manifestações sobre a proteção de crianças e adolescentes tomaram outros caminhos. Um vídeo compartilhado por [Robson Calabianqui](#), mais conhecido como Fuinha, recebeu 992 mil interações e ocupou o terceiro lugar no ranking de perfis monitorados no período. O influenciador e candidato a Deputado Federal por São Paulo mostrou seu relato indignado como pai ao receber uma mensagem direta no Instagram de um seguidor anônimo que **proferiu palavras de cunho sexual contra a filha recém-nascida** de Robson.

A maior parte dos conteúdos sobre a pauta da proteção de crianças e adolescentes estavam, no entanto, **relacionados à chamada “saidinha dos presos” no Dia dos Pais**. Os perfis associaram o evento à situações de **violência doméstica** envolvendo o caso de um assassinato cometido por um pai contra suas duas filhas em São Paulo. Em vídeo postado por [Pablo Marçal](#), um homem desconhecido demonstra sua indignação com a situação, citando que o crime teria ocorrido após a “saidinha” do pai. Como já noticiado pelo [UOL](#), trata-se de uma **associação inverídica, já que o pai em questão não estava preso, mas em liberdade condicional desde 2025**. A notícia, no entanto, **não foi desmentida nos perfis em que circulou** e produziu vínculos diretos com o anti-lulismo, além de defesas de mudanças na constituição brasileira para a **inclusão de prisão perpétua e pena de morte**.



Houve, ainda, ampla repercussão nas redes evangélicas envolvendo o **caso de suicídio de uma menina de 13 anos no Discord**, o que ocupou perfis à direita, com manifestações de **repúdio de Kim Kataguiri contra Janja** e seu pedido de banimento da rede social. Ainda no campo da direita, a pastora e candidata a Deputada Federal [Sandra Faraj](#) se posicionou **a favor da segurança digital de crianças e adolescentes nas redes** e mencionou o mesmo caso, mas sem citar o Discord. Essa evidência demonstra **não haver homogeneidade interna no debate sobre a pauta da segurança digital entre esses grupos no campo evangélico**.

● **Jair Bolsonaro como pai injustiçado**

As menções a Jair Bolsonaro na ocasião do último Dia dos Pais ocuparam espaço significativo entre perfis vinculados à direita. Junto ao vídeo de [Flavio Bolsonaro escrevendo uma carta ao pai](#), a repercussão nas redes de lideranças evangélicas **enfocou a injustiça do impedimento de visitas dos filhos de Bolsonaro**. Os relatos de que Bolsonaro estaria sendo injustiçado se aproximaram de [narrativas de fé sobre a justiça divina](#) e manifestações de apoio à união da família Bolsonaro.



Houve, ainda, associações entre o [“abuso de poder” cometido contra Jair Bolsonaro com eventos como a “saidinha” dos presídios no Dia dos Pais](#), o que gerou manifestações de indignação sobre Bolsonaro ter menos direitos que presos que haviam cometido crimes graves.

As acusações tiveram como alvo principal o Ministro Alexandre de Moraes, do STF, indicado como liderança de um **“complexo industrial de censura”** no Brasil.

● **Otoni de Paula e sua “direita com Lula”**

Após inaugurar o que chamou de “movimento nacional Direita com Lula”, o candidato a deputado federal e pastor Otoni de Paula passou a ser alvo de uma **escalada de críticas do campo evangélico vinculado à direita**. Nota-se o crescimento de discursos que acusam Otoni de [“trair os valores cristãos”](#) e [“fazer aliança com o socialismo”](#). Ricardo Brasil, por exemplo, acusa Otoni de Paula de [“apóstata”](#) e [“um dos políticos mais canalhas que já transitou pela direita brasileira”](#), e que ele estaria sendo “conduzido por Lula direto para o inferno”.

Estas **rupturas internas** entre lideranças políticas e religiosas **expõe fissuras nos usos da categoria “conservadorismo”** como autodefinição política na direita cristã. Tal demonização, antes apenas dirigida a



“cristãos progressistas”, mostra indícios de uma possível nova escalada de radicalização na extrema direita.

- **Ataques aos “falsos cristãos” e a legitimidade evangélica na política**



Com o lançamento oficial das campanhas eleitorais, lideranças políticas e religiosas de identidade evangélica passaram a compartilhar conteúdos em suas redes **mais diretamente relacionados aos pleitos**. A importância do chamado “voto cristão” e da ideia de que “igreja se envolve com política” acompanhou os **debates direcionados à legitimidade religiosa** de políticos e artistas que se apresentam como evangélicos.

Entre os exemplos mais citados, estiveram **João Campos, Eliziane Gama e Kleber Lucas**. A repercussão para o atual candidato ao governo em Pernambuco **questionou sua presença durante um culto na Assembleia de Deus**, no Recife. As postagens a respeito ressaltam que [João Campos seria católico](#) e **não compartilharia as pautas morais de evangélicos**, configurando-se como mais um [“político oportunista” em busca de votos](#). Eliziane Gama, por sua vez, teve o vídeo de um discurso recente divulgado em que afirma ter **frequentemente sua identidade religiosa questionada**. A reação veio do campo católico, com o ex-deputado estadual de SP, [Douglas Garcia](#), acusando Eliziane de ser **“evangélica dos petistas” por supostamente defender pautas como aborto e “ideologia de gênero”**.



Os ataques ao cantor Kleber Lucas, atual candidato à suplência do senado na chapa de Benedita da Silva, estiveram diretamente relacionados à sua **participação no primeiro ato de campanha de Lula**. Acompanhado da primeira-dama, Kleber Lucas cantou **“Tapete vermelho”, jingle gospel da campanha do atual presidente**, o que ocasionou reações à direita de que o cantor seria um **“falso cristão”** que teria [transformado Lula em uma espécie de Messias](#). Além disso, o evento

gerou acusações sobre o caráter de “showmício”, o que estaria proibido pelo TSE.

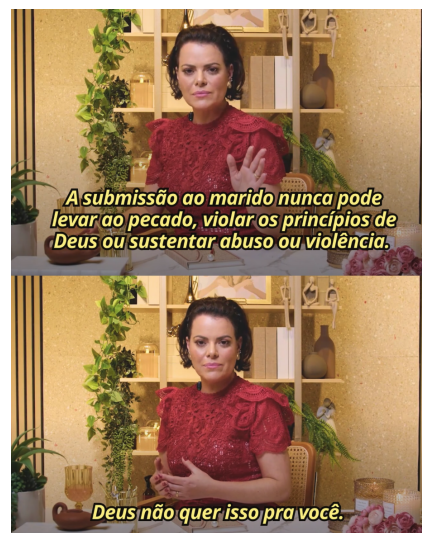
- **Pauta da proteção das mulheres em alta**



As disputas em torno das pautas das mulheres e das relações de gênero ganharam destaque na quinzena, **articulando moral sexual conservadora, defesa da família e uma crescente apropriação da linguagem da proteção das mulheres.**

Entre os conteúdos de maior repercussão, Junia Hayashi criticou Erika Hilton ao associar dignidade das mulheres à rejeição da mercantilização do corpo e da prostituição. Já o Pr. Matheus Alves voltou a abordar a diversidade sexual em suas evangelizações de rua, apresentando o encontro com uma mulher lésbica e cristã sob a expectativa de que ela reconhecesse sua sexualidade como incompatível com a fé e retornasse à igreja.

Ao mesmo tempo, o próprio campo evangélico apresentou nuances importantes sobre os limites da chamada “autoridade masculina” e da preservação do casamento. Ana Paula Valadão afirmou que **“submissão não silencia mulher nem exige que ela permaneça em uma situação de violência”**, aceitação de abuso ou obediência contra a própria “consciência diante de Deus”, enquanto a Pra. Helena Raquel destacou que lutar pelo casamento não pode significar suportar violência ou esconder feridas para preservar aparências religiosas.



O conjunto revela um campo majoritariamente orientado por concepções tradicionais de família, gênero e sexualidade, mas no qual **cresce a necessidade de diferenciar “complementaridade de gênero” e “submissão conjugal” de coerção, abuso e violência**, ao mesmo tempo em que a defesa das mulheres passa a ser incorporada às disputas políticas e morais do conservadorismo religioso.

Temas relevantes para a esquerda evangélica



Na última quinzena, **perfis da esquerda evangélica articularam fé, democracia e direitos sociais na disputa eleitoral**. Com protagonismo de lideranças políticas, boa parte das narrativas de grande alcance giraram em torno dos **lançamentos oficiais das candidaturas, com destaque à campanha para reeleição de Lula**. Há uma mudança clara de tom: vários perfis deixam de apenas comentar a conjuntura e passam a **convocar diretamente para a disputa eleitoral**. Benedita apresenta número de urna e pede apoio a Lula. Marina associa sua candidatura ao Senado à reeleição de Lula e à candidatura de Haddad; [Janones adota uma linguagem muito mais combativa](#), chegando a

afirmar que “vai começar” e que a disputa será uma “guerra”.

As 50 publicações com maior engajamento somaram 2,23 milhões de interações. [Benedita da Silva concentrou o maior volume, com 853,7 mil interações em 11 publicações](#), seguida por Carlos Bezerra Jr., com 625,5 mil em 12 publicações, [André Janones, com 312 mil interações em 7 publicações](#), [Marina Silva com 252 mil interações em 12 publicações](#), [Henrique Vieira com 134 mil interações em 5 publicações](#) e [Aava Santiago com 55 mil interações em 3 publicações](#).

As narrativas combinam mobilização eleitoral, defesa da democracia, proteção de crianças e famílias, justiça social e disputa pelo significado político da fé. Pastor Henrique Vieira explicita esse movimento ao defender uma [fé comprometida com “a vida, a democracia, os direitos humanos e a dignidade de todas as pessoas”](#), o pastor e deputado aparece também associando diretamente a defesa da democracia à sua identidade cristã e política. Em uma das publicações, **afirma que sua candidatura pretende defender “o povo, o Estado laico, o enfrentamento ao fundamentalismo religioso, a democracia e um Brasil com justiça racial e social”**.

Carlos Bezerra Jr. [mobiliza a ideia de “humanidade” e cuidado em temas como proteção infantil](#), apostas e violência, seguindo uma estratégia de **disputar temas tradicionalmente associados à direita religiosa a partir de uma linguagem de cuidado e proteção**, em vez de uma abordagem moralizante. [Benedita, por sua vez, articula identidade negra, memória e trajetória política à campanha de Lula e à sua própria candidatura](#).

20 lideranças políticas com identidade evangélica com maior engajamento no período (por postagem única)

Ranking de lideranças políticas por engajamento			
	Liderança Política	Partido político	Interação
1	Nikolas Ferreira	PL	3.211.886
2	Robson Calabianqui	UNIÃO	992.191
3	Flávio Bolsonaro	PL	601.098
4	Gabriel Monteiro	PL	512.333
5	Junio Amaral	PL	509.613
6	Benedita da Silva	PT	438.070
7	Lucas Pavanato	PL	339.384
8	Fred Rodrigues	PL	325.833
9	Cabo Gilberto Silva	PL	297.600
10	Pablo Marçal	UNIÃO	289.514
11	Eduardo Bolsonaro	PL	285.304
12	Michelle Bolsonaro	PL	255.302
13	André Fernandes	PL	173.051
14	Helio Lopes	PL	160.959
15	Marcel Van Hattem	PL	151.990
16	Ana Campagnolo	PL	143.216
17	Clarissa Tércio	PP	142.537
18	Carlos Bezerra Jr.	PSD	125.791
19	Magno Malta	PL	125.187
20	Rodrigo Valadares	PL	120.434

20 lideranças políticas com identidade evangélica com maior engajamento no período (por número total de interações)

Ranking de lideranças políticas por engajamento			
	Liderança Política	Partido político	Interação
1	Flavio Bolsonaro	PL	9.580.342
2	Nikolas Ferreira	PL	6.024.368
3	Eduardo Bolsonaro	PL	2.898.723
4	Kim Kataguiri	MISSÃO	2.416.047
5	Helio Lopes	PL	1.908.278
6	Cabo Gilberto Silva	PL	1.788.378
7	Lucas Pavanato	PL	1.780.555
8	Pablo Marçal	UNIÃO	1.753.883
9	Deltan Dallagnol	NOVO	1.695.803
10	Gabriel Monteiro	PL	1.351.137
11	Robson Calabianqui	PL	1.203.835
12	Marcel Van Hattem	PL	1.012.726
13	Benedita da Silva	PT	992.094
14	Michelle Bolsonaro	PL	800.275
15	Magno Malta	PL	717.766
16	Junio Amaral	PL	642.414
17	Carlos Bezerra Jr.	PSD	635.442
18	Clarissa Tércio	PP	553.875
19	Ana Campagnolo	PL	496.021
20	Fred Rodrigues	PL	451.650

Análise sobre os rankings das lideranças políticas

Os conteúdos com maior repercussão entre lideranças políticas estiveram relacionados ao lançamento de suas próprias candidaturas em pleitos aos quais concorrem. O destaque para engajamento por postagem única para [Nikolas Ferreira](#) se aplica a este caso, cuja **divulgação de seu vídeo como candidato a deputado federal** atingiu a marca de mais de 3 milhões de interações até o fechamento deste relatório.

Assim, o lançamento oficial de campanhas dos candidatos à esquerda e à direita inaugurou uma nova fase para as métricas, com **Flavio Bolsonaro quase dobrando as métricas de interações totais** em relação ao ranking publicado no relatório anterior. A comparação mostra, ainda, uma **leve queda do número de candidatos à esquerda nos rankings**, somada ao destaque para a presença, pela primeira vez, de Benedita da Silva.

10 perfis evangélicos com maior engajamento no período (métrica por postagem única)



10 perfis evangélicos com maior engajamento no período (por número total de interações)



Análise sobre os rankings gerais

Entre os novos perfis que se destacaram, o pastor Matheus Alves e a nutricionista Ana Caroline Motta foram presenças inéditas em relação aos rankings anteriores. Os conteúdos de ambos estiveram relacionados ao **entretenimento no campo evangélico**. Enquanto o pastor trouxe uma entrevista realizada com um gari que se autodefine cristão e cita trechos bíblicos com facilidade, a nutricionista aparece em um vídeo, em formato “react”, em que comenta sobre uma peça realizada em uma igreja. A quantidade de interações registradas para lideranças políticas e outras lideranças (religiosas e influenciadores) **se mantiveram equilibradas**.

Estratégias narrativas de desinformação

- **Sequestro de Trump a Lula**



No início de agosto, o congressista norte-americano Carlos Giménez, representante republicano do Estado da Flórida, divulgou uma imagem criada por IA com o presidente Lula preso como Nicolás Maduro, ex-presidente da Venezuela. A partir dessa imagem, [Ricardo Brasil](#) especula em vídeo com mais de 445 mil interações que ações dos Estados Unidos levarão Lula à prisão. Utilizando-se fartamente de fantasias conspiracionistas, o vídeo manipula a ideia de que Trump, a inteligência do governo dos EUA e atores políticos norte-americanos já estariam mobilizados para uma intervenção militar nas próximas eleições.

Estratégia de desinformação: Postagem de congressista norte-americano republicano com IA alimenta teorias da conspiração, inicialmente disseminadas à esquerda, de que haverá intervenção do governo Trump nas eleições brasileiras. A imagem reproduz a captura de Nicolás Maduro por forças americanas, sugerindo que o mesmo acontecerá no Brasil caso Lula seja reeleito.

Fique de olho

- **Fragmentação entre lideranças evangélicas à direita**



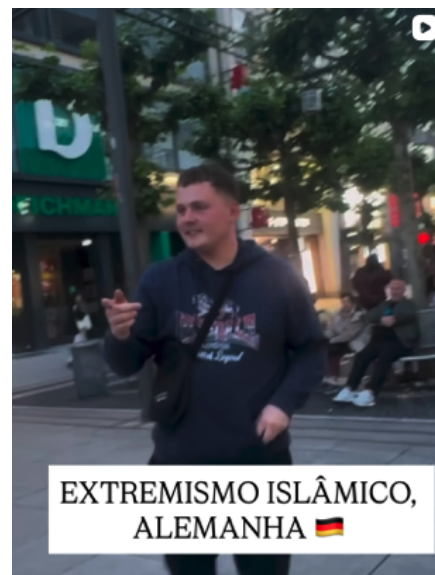
A recente **recusa da deputada Ana Campagnolo em apoiar Carlos Bolsonaro ao senado em Santa Catarina** despertou reações negativas de Flavio Bolsonaro. Em um comentário público escrito no instagram de Campagnolo, o candidato à presidência pediu que, em caso de persistência à recusa no apoio à Carlos, **a deputada não deveria mais associar sua imagem nem à dele, nem a de Jair Bolsonaro**. Em seu retorno ao comentário de Flavio Bolsonaro, ela indicou que não houve

orientação de seu partido, o PL, para a manifestação de apoio a Carlos Bolsonaro. A repercussão nas redes bolsonaristas foram de [apoio à Flavio, apontado como liderança a ser seguida](#), indicando que Campagnolo teria **desobedecido a ordem de seu líder político**.

- **Escalada no discurso anti-Islã**

Os discursos sobre perseguição religiosa, já registrados em relatórios anteriores, apresentaram **novos desdobramentos** durante o período analisado. Registros em [vídeo de evangelistas cristãos pregando para mulheres muçulmanas](#) em locais públicos passaram a circular a partir de locais como **Alemanha, Holanda e Reino Unido**, acompanhados de denúncias de que **cristãos estariam sofrendo com o “extremismo islâmico”** nesses países.

O deslocamento do enfoque dos **ataques aos cristãos de países como Nigéria, China e Venezuela, para a Europa** esteve acompanhado de **discursos anti-Islã por influenciadores, pastores e teólogos evangélicos brasileiros**, que acusam muçulmanos de **professarem uma fé contrária à liberdade religiosa**. Uma **série de estereótipos** circulam, sobretudo, [sobre as mulheres](#), que teriam perdido direitos básicos após a “volta do Talibã ao poder” em países como o Afeganistão.



Ataques como o do [teólogo Caio Modesto](#), com um perfil que soma 376 mil seguidores no Instagram e **um dos principais porta-vozes das movimentações evangélicas anti-Islã**, estiveram acompanhados de constantes alertas sobre o **Brasil estar sendo “invadido pelo islamismo”**. Além de comercializar um e-book chamado “A face oculta do islamismo”, Modesto tem compartilhado em suas redes sobre estratégias adotadas pelo **governo brasileiro de favorecimento de “projetos de islamização” através do turismo religioso**. Tais alertas, segundo ele, têm ocasionado denúncias de muçulmanos pela derrubada dos perfis do teólogo nas redes sociais.

Notas metodológicas

A pesquisa foi realizada em **573 perfis** (Instagram, YouTube, X, TikTok e Facebook) de lideranças religiosas e políticas, organizações, mídia e influenciadores evangélicos, a partir de busca no Data Lake do Instituto Democracia em Xequê. Foram gerados **19.429 resultados, concentrando 135.400.574 de interações** durante o período analisado para o ecossistema evangélico até o fechamento deste relatório.

O critério utilizado para a coleta de dados relativos aos temas de destaque no ecossistema evangélico foi baseado em análise qualitativa das 50 (cinquenta) postagens com maior número de interações durante o período selecionado, dos respectivos perfis funcionais: lideranças políticas, lideranças religiosas, outros perfis (influenciadores, artistas, mídia evangélica e igrejas e iniciativas), e uma busca por lideranças religiosas e políticas do campo da esquerda, totalizando 200 (duzentas) postagens analisadas. A classificação funcional dos perfis considera sua principal atuação nas redes sociais, reconhecendo que muitos dos atores monitorados exercem múltiplas funções e ocupam diferentes espaços de influência.

Com base na análise das narrativas presentes nas publicações de maior engajamento, foram identificados os principais temas situados nas fronteiras entre religião e política, foco central deste relatório. A partir desses resultados, foram realizadas buscas complementares no Data Lake do Instituto Democracia em Xequê, utilizando-se palavras-chaves relacionadas às narrativas identificadas, ampliando a compreensão sobre sua circulação no ecossistema monitorado. Como critério adicional, também foi realizada pesquisa por menções de temas em destaque através de hashtags postadas por perfis públicos, ocasionando em achados de perfis de identidade evangélica não previamente listados no Data Lake ou, ainda, perfis de identidade católica que compartilham informações relevantes sobre lideranças evangélicas durante o período.

As lideranças religiosas foram mantidas junto a influenciadores, artistas, igrejas e portais de notícias gospel em ranking separado, seguindo modelo adotado para os outros relatórios. Por fim, as análises apresentadas também incorporam a leitura contextual e analítica sobre o campo evangélico, articulando dados do monitoramento com a análise ampliada das narrativas em circulação. Considerou-se evidenciar o destaque sobre as atuações entre lideranças políticas e religiosas alinhadas ao campo da esquerda evangélica, além de

critérios duplos para ranqueamento de lideranças políticas e influenciadores, baseados em métricas por postagem única e número total de interações.

A seção **Fique de Olho** não segue, necessariamente, os mesmos critérios metodológicos adotados no monitoramento. Trata-se de um espaço destinado a destacar temas que estejam repercutindo nas redes sociais e na imprensa às vésperas da publicação do relatório, bem como assuntos que, embora apresentem menor engajamento no monitoramento, revelem alta relevância narrativa para compreender as dinâmicas entre religião e política ou potencial de impacto no debate público.

Expediente

Diretor Executivo
Leon Souza

Diretor de Campanhas
Flávio Conrado

Coordenação e pesquisa
Andréa Laís

Pesquisa
Lorena Mochel

Parceria Democracia em Xequê | Monitoramento Data Lake

Direção Executiva – Fabiano Garrido

Direção de Pesquisa – Letícia Capone

Direção de Metodologia e Inovação – Marcelo Alves